

ENSINO DE CONTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

Guilherme de Freitas Borges*
Flávia Luciana Naves Mafra**

Resumo

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de Cursos de graduação em Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes de quatro instituições de ensino superior. Para tanto, a pesquisa foi executada em duas fases, envolvendo metodologia qualitativa e quantitativa. Para a etapa qualitativa, por meio da análise de conteúdo, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes quanto ao ensino de Contabilidade para a formação do Administrador. Na etapa quantitativa foram aplicados questionários estruturados a uma amostra de 261 graduandos em Administração para analisar a atitude em relação ao ensino de Contabilidade. Os resultados da percepção docente convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de Contabilidade à formação básica do Administrador; o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis. Alguns docentes registraram que existe resistência em relação aos temas de Contabilidade por parte dos alunos, mas que somente aparece nos primeiros

* Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Professor e Coordenador do Curso de Contabilidade do Instituto Federal do Triângulo Mineiro; Av. Lúcia Terezinha Lassi Capuano, n. 255, Bairro Chácara das Rosas, 38.740-000, Patrocínio, MG; guilhermeborges@iftm.edu.br

** Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Professora do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras; flanaves@dae.ufla.br

módulos do Curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. O sistema de monitoria foi questionado, e se acredita precisar ser revisto. A interdisciplinaridade acontece de forma tímida e, em alguns casos, possui significado equivocado aos docentes. A avaliação quantitativa demonstrou como adequado o modelo com 36 variáveis para mensurar atitude discente; com aproximadamente 62% de variância total explicada se obteve 11 fatores.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Administração. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional, onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas e acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandando novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois se apoia em várias fontes de conhecimento.

A formação do administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, como Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outros. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja vista que o objeto de estudo desta ciência é a organização que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno.

Raupp et al. (2009) salientam que no cenário atual, marcado pela presença de uma competitividade internacional, vencem os desafios aqueles com melhor formação cultural e técnica, no qual a informação passa a ser o principal insumo para as decisões que devem ser tomadas no âmbito das organizações. Nesse sentido, a Contabilidade tem por finalidade gerar informações úteis e confiáveis que possibilitem satisfazer as necessidades dos gestores.

Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp et al. (2009, p. 73) entendem que os Cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “[...] inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador.”

Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Qual a percepção de docentes e atitudes de discentes do Curso de Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade para a formação do Administrador? A fim de conseguir responder à questão proposta, o objetivo geral da pesquisa foi caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade nos Cursos de graduação em Administração de duas instituições públicas e duas instituições privadas em Minas Gerais. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: caracterizar a percepção de docentes sobre o ensino de Contabilidade no Curso de Administração; e analisar atitudes discentes em relação ao ensino de Contabilidade no Curso de Administração.

A relevância do tema decorre da reconhecida amplitude do campo de atuação do administrador, o que demanda uma formação com características interdisciplinares. Este, em suas várias atividades, se depara com a necessidade de tomar decisões mais seguras ao se basear em relatórios contábeis. Ademais, ao se captar as atitudes do corpo discente e a percepção docente acerca das contribuições, além da importância dos conhecimentos em Contabilidade na formação do Administrador, será possível verificar pontos de sucesso e deficiências no processo de ensino-aprendizado e relações estabelecidas com outras disciplinas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTUDOS ANTECEDENTES SOBRE ENSINO DE CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

Estudos recentes que buscaram mapear a pesquisa acerca da temática “Ensino de Contabilidade” registraram números muito aquém do esperado de publicações para a área. Um levantamento bibliométrico e sociométrico feito por Borges e Naves (2012) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática.

Assim, julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termos de Ensino de Contabilidade para profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em Administração.

Quadro 1 – Estudos internacionais

Autor	Periódico	Objetivos
Lai, Zalilawati, Amran e Choong (2013)	Asian Social Science	Verificar a demanda de educação fiscal entre os graduandos (não contadores) da Malásia
Suhaiza e Kasim (2011)	Journal of Technical Education and Training	Analisar os fatores que afetam o desempenho dos alunos não contadores em completar um Curso de Contabilidade
Anitsal, Anitsal e Elmore (2011)	Journal of Legal, Ethical and Regulatory	Comparar percepções sobre a compreensão de desonestidade acadêmica de estudantes de Contabilidade e os de outras áreas
Andon, Chong e Roebuck (2010)	Critical Perspectives on Accounting	Investigar a personalidade de graduandos em Contabilidade e não contadores que procuram entrar na profissão contábil
Hossain, Heagy e Mitra (2008)	Review of Pacific Basin Financial	Analisar a percepção de estudantes da área de negócios sobre a disciplina de Contabilidade gerencial

Fonte: os autores.

Verificou-se que os artigos, em sua maioria, tiveram como objetivo estudar o interesse de estudantes, não graduandos em Contabilidade, pela área contábil e se estudou sobre o desempenho acadêmico em disciplinas dessa área. Por exemplo, em pesquisa de Lai et al. (2013) na Malásia, verificou-se que a demanda pela disciplina de Contabilidade tributária é grande em Cursos de várias áreas – foco na educação fiscal; Hossain, Hegagy e Mitra (2008) registraram a percepção de alunos de uma faculdade de negócio em relação à disciplina de Contabilidade gerencial, sendo esta considerada interessante e aplicável a situações reais.

É possível notar que nos trabalhos internacionais a perspectiva docente não foi analisada em nenhum dos estudos encontrados. Porém, as pesquisas citadas foram importantes para o apontamento de variáveis, como também para ampliar as discussões da literatura nacional.

Em contexto nacional, pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em dissertações, artigos em periódicos e eventos. No Quadro 2 apresentam-se maiores detalhes:

Quadro 2 – Estudos Nacionais

Autor	Tipo	Objetivos
Cecconello (2002)	Dissertação	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em Cursos de Pós-graduação em Administração
Tcheou (2004)	Dissertação	Avaliar o ensino das disciplinas de conteúdo contábil nos Cursos de Administração da cidade de São Paulo
Harada (2005)	Dissertação	Identificar a percepção dos docentes da disciplina de Contabilidade geral que lecionam em Cursos de administração
Raupp et al. (2009)	Revista de Negócio	Apresentar o perfil do ensino de Contabilidade Geral e de custos nos Cursos de Graduação em Administração por meio dos elementos nos planos de ensino
Bianchi et al. (2010)	Periódico (Enfoque)	Analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente não contador
Costa et al. (2011)	Periódico (REPEC)	Analisar o nível de interesse de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil
Azevedo et al. (2011)	Evento (EnEPQ)	Analisar o interesse de estudantes de Administração pela área de Finanças

Fonte: os autores.

As pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em Cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no Curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área e percepções docentes quanto ao ensino.

Os três primeiros trabalhos que constam no Quadro 2 se referem a pesquisas de conclusão de Mestrado. No entanto, nenhum dos autores decidiu continuar a pesquisa, ou, pelo menos, publicar os resultados delas em eventos ou periódicos. Isso demonstra mais uma vez o baixo interesse de pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Contabilidade.

Assim, a presente investigação tem o intuito de contribuir para o campo da pesquisa de Ensino de Contabilidade em Cursos de Administração, afinal, trabalhou-se em vários níveis de análise: percepção docente, percepção de gestores de Cursos e atitudes dos estudantes.

2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM BREVE OLHAR SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E A CONTABILIDADE

Questões relacionadas ao ensino-aprendizagem em Administração e Contabilidade tem despertado grande interesse e preocupação de acadêmicos, agentes organizacionais e órgãos internacionais de educação superior. Para Naves et al. (2012), esse movimento pode estar relacionado principalmente à necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais. No meio acadêmico, a criação de espaços para a discussão dessa temática tem sido favorecida por meio de eventos científicos, como o EnEPQ, e periódicos, como a Revista de Educação e

Pesquisa em Contabilidade (Repec), Administração: Ensino e Pesquisa e a Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração.

O processo de ensino para a formação de profissionais ainda perpassa pelo paradigma unilateral da transmissão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para um aluno, quando na realidade se espera que esse vínculo da dependência seja quebrado e o professor se coloque com o educando para lhe possibilitar as condições de produção de seu conhecimento próprio, em um trabalho coletivo de construção e promoção da reflexão (NAVES et al., 2012). Segundo o paralelo estabelecido por Amboni et al. (2012), a educação baseada no paradigma tradicional já não é mais suficiente diante das situações de instabilidade, incerteza, paradoxos e desafios. Portanto, segundo Morin (2002), um paradigma emergente deve ser reconhecido dado à necessidade de uma visão complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes.

Aktouf (2005) complementa afirmando que, apesar de as escolas de Administração estarem em busca da mudança, ainda se apresentam muito conformistas e conservadoras. Corroborando com essa ideia, Morin (2002) acredita ser preciso ultrapassar a lógica clássica, e então, penetrar em um universo novo. Talvez o caminho mais acertado da mudança seja o despertar da possibilidade de crítica e criatividade do discente, o autodirecionamento e a ação reflexiva.

Naves et al. (2012, p. 45) destacam que são “[...] desafios principais à profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a sua aproximação a metodologias de ensino inovadoras e transformadoras.” Quanto ao último ponto, a busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas a novas realidades, demandas e situações específicas, tem levado vários pesquisadores a estudar mecanismos passíveis de desenvolvimento e introdução em sala de aula (SZUSTER; CARDOSO, 2004). Nesse sentido, para citar exemplo, estes autores apresentaram uma experiência prática de ensino de Contabilidade a alunos de graduação em Administração por

meio de um recurso de aprendizagem inovador. A intenção foi a avaliação dos conceitos aprendidos por meio da análise de uma charge esportiva na qual decorria um diálogo hipotético entre os jogadores de futebol Romário e Pelé acerca do milésimo gol de Romário. Então, na avaliação os alunos deveriam responder quais Postulados, Princípios e Convenções Contábeis melhor se aplicariam à situação apresentada pela charge. O resultado da experiência foi positivo, permitindo identificar o envolvimento dos alunos, que desenvolveram seu raciocínio e criatividade por meio da discussão de um assunto presente na mídia.

A metodologia de estudo de caso também tem ganhado espaço no ensino contábil, já que expõe o discente a situações de vivências na realidade e estimula a criatividade ao propor alternativas de solução para o *case*. Como visto, a aplicação de metodologias que aproximem a disciplina em questão com assuntos que despertam atenção e estão presentes na realidade do aluno pode ser um bom meio para se atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E O ENSINO DA CONTABILIDADE

A Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar [...]:

I – Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profis-

sionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis*, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos Cursos de graduação em Administração.

Essa exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do Curso de Administração; as disciplinas mais frequentes nos currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA et al., 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados ao discente os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem à estrutura patrimonial e ao registro de operações contábeis.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços, o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa. Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada e, quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA, et al., 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias do mundo e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES et al., 2012). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Diante disso, verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa.

3 METODOLOGIA

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos, o estudo se mostrou descritivo e exploratório. No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi do tipo documental e bibliográfica (MALHOTRA, 2006). O Quadro 3 apresenta as fases envolvidas no desenvolvimento da pesquisa apresentada neste trabalho.

Quadro 3 – Fases da pesquisa

Fase	Objetivo	Técnica de coleta e análise dos dados
Quali	Caracterizar a percepção docente sobre o ensino de Contabilidade no Curso de Administração	Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas Análise: análise de conteúdo
Quanti	Analisar atitudes de estudantes de Administração em relação ao ensino de Contabilidade	Coleta de dados: <i>survey</i> Análise: análise fatorial

Fonte: os autores.

Na fase qualitativa da pesquisa, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes e coordenadores de Curso sobre o Ensino de Contabilidade em Cursos de Administração. A amostra foi selecionada por critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, representando 16 docentes em sua totalidade. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e, posteriormente, analisadas pelo método da Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo envolveu três etapas, organizadas da seguinte forma: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados.

Consequente, a fase quantitativa da pesquisa teve como objetivo mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Portanto, recorreu-se à pesquisa de campo do tipo *survey*, coletando-se os dados necessários por meio de questionário estruturado (COOPER; SCHINDLER, 2003).

O questionário estruturado apresentou 36 assertivas avaliadas por uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando entre: concordo totalmente, concordo parcialmente, não sei, discordo parcialmente e discordo totalmente. O questionário foi aplicado com 261 graduandos em Administração que, no segundo semestre de 2012, estavam cursando entre o 4º e 8º período.

Após coletados os dados, estes foram tabulados no *software* SPSS®, possibilitando a utilização da estatística descritiva e multivariada para melhor se analisar o grande volume de dados, baseando-se em pressupostos e suporte da literatura especializada de Hair Júnior et al. (2009).

Entre as ferramentas da estatística multivariada, utilizou-se a Análise Fatorial. Segundo Hair Júnior et al. (2009), essa técnica fornece instrumentos para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em

um grande número de variáveis, definindo conjuntos de variáveis que são fortemente inter-relacionadas, conhecidos como fatores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO AO ENSINO DE CONTABILIDADE

Nas subseções que se seguem, apresentam-se as sete categorias extraídas pela análise de conteúdo e as respectivas análises. Foram analisadas as principais falas dos professores que participaram da pesquisa, explicitando suas percepções acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade e a presença delas na grade curricular do Curso de Administração. De forma a manter o rigor metodológico, os sujeitos entrevistados não serão identificados. Portanto, estes são mencionados com a codificação: PC (Professor da área de Contabilidade); PA (Professor da área de Administração) e CC (Coordenador de Curso).

4.1.1 Relevância: importância atribuída ao ensino de contabilidade para o administrador

Em um primeiro momento se julgou pertinente questionar os docentes sobre a importância de se ensinar Contabilidade aos futuros administradores. Por unanimidade, todos afirmaram e reforçaram que o conhecimento da área contábil é imprescindível para o administrador, pois ele trabalha diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e, para isso, ele precisa se basear em informações fornecidas pela Contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. Essa perspectiva pode ser observada nas seguintes falas: “Eu vejo principalmente como instrumento para a tomada de decisão.” (PC-2) (informação verbal). “É essencial que o administrador tenha a noção básica, pois sabe-se que a

grande parte de informações usadas na tomada de decisão partem das demonstrações contábeis.” (PA-1) (informação verbal).

Em todas as falas, o papel do ensino da Contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente à análise das demonstrações contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão. Verifica-se que a Contabilidade é referenciada como um instrumento (PC-2), ou seja, um meio para se atingir um objetivo maior. Além disso, ratifica-se a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de Contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios.

É interessante notar que ao mesmo tempo que uma formação integrada é demandada do profissional atual, afinal tomar decisões exige conhecimentos diversos, também há muitas especializações dentro da Administração. Para Jupiassu (2006) essa contradição é o grande desafio lançado à educação no século XXI, em que de um lado os problemas são cada vez mais globais e interdependentes, e, do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados e parcelados.

4.1.2 Escopo: enfoque considerado adequado para as disciplinas de Contabilidade

Tomando-se o registro da importância dos conhecimentos de Contabilidade para o administrador, os docentes foram questionados sobre qual seria o objetivo e enfoque adequado às disciplinas de Contabilidade presentes no currículo da graduação em Administração.

Quanto ao objetivo e utilidade das disciplinas de Contabilidade, existe um consenso indicando que “[...] os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade devem contribuir para a correta tomada de decisão do gestor.” (PC-4) (informação verbal). A respeito do enfoque dado às disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração, vários professores preferiram responder partindo da negativa,

ou seja, apresentando qual seria o enfoque impróprio. “Contabilidade para o administrador o enfoque não é como fazer, mas sim para que a Contabilidade serve.” (PC-1) (informação verbal).

Assim, verificou-se que tanto professores da área de Contabilidade como professores da área de administração concordam que o enfoque atribuído às disciplinas de Contabilidade em um Curso de Administração não deve ser em como “fazer” Contabilidade. Segundo PC-3, para estes docentes, tal procedimento faz parte do ensino da Contabilidade para o não contador, porém, não deve ser a finalidade.

4.1.3 Percepção do aluno: Percepção discente segundo o docente

Em vários momentos das entrevistas os professores externalizaram de que forma os alunos percebem as disciplinas de Contabilidade, dessa maneira, evidenciando que este é um assunto muito marcante em sala de aula, conforme pode ser notado em: “Eles pensam: ‘tem número, a disciplina é difícil e/ou eu não gosto’ [...] ou ‘teu vou chegar na empresa e vou ter um contador pra fazer isso’. É comum escutar: ‘isso não é administração, é Contabilidade, e eu sou administrador’.” (PC-2) (informação verbal).

Nesta fala é possível notar a forma como a maioria dos entrevistados identificou a maneira como os discentes recebem as disciplinas de Contabilidade, visivelmente negativa. O principal motivo para essa aversão está relacionado ao envolvimento de números nestas disciplinas, pois, parece existir uma recusa natural entre os alunos por disciplinas que envolvam cálculos. Para muitos alunos, esta aversão pode estar envolvida com fatores históricos em sua vida acadêmica, como muitas dificuldades ou deficiências durante a aprendizagem da Matemática durante o ensino básico, fundamental e médio. Portanto, entende-se como relevante o papel do professor em desmistificar todos os preconceitos envolvidos da Contabilidade, pois isso será crucial para determinar a postura do estudante diante do

ensino das disciplinas dessa área, não se tornando um “peso” na formação do discente.

4.1.4 Dificuldade e estratégia na prática docente

Uma dificuldade apontada por vários professores está relacionada a despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina. “Meu maior entrave está em eles perceberem o quão importante é a disciplina, demonstrarem mais interesse, serem mais proativos.” (PC-5) (informação verbal). “Tem essa questão isso é Contabilidade, isso é economia, isso é administração, as caixinhas. Hoje eu vejo que estas caixinhas estão tão postas e fechadas [...] elas precisam conversar entre si, então eu vejo essa dificuldade, uma questão cultural.” (PC-2) (informação verbal).

O discurso dos docentes revela que existe uma dificuldade em encontrar meios para suscitar o interesse dos alunos. Todo esforço empregado é barrado por uma “questão cultural” que habita o subjetivo dos discentes, que não permite que disciplinas diferentes estabeleçam diálogos. Esse posicionamento pode estar ligado a uma questão estrutural, em que o sistema já é previamente cartesiano. Além disso, muitos alunos já têm uma preferência por uma ou outra área da administração, o que acaba por limitar a visão do discente.

Assim, alguns professores citaram algumas medidas ou estratégias para tentar contornar ou minimizar as dificuldades registradas. Percebe-se que a preocupação dos professores está em envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem, tentando atrair o seu interesse para a disciplina de Contabilidade em questão. Conforme PC-2, “[...] a estratégia tem sido o uso de estudos de caso, justapositionando teoria e prática.” (informação verbal).

4.1.5 **Interdisciplinaridade: prática interdisciplinar no Curso de Administração**

Uma das questões do roteiro de entrevista questionava se a disciplina que o professor leciona estabelece elos com as disciplinas da área de Contabilidade e as demais da grade curricular do Curso. “Tem sim. A disciplina de Custos está relacionada com tomada de decisão, visão estratégica, com produção, formação de preços. A disciplina de Contabilidade gerencial também à gestão estratégica, com a tomada de decisão.” (CC-2) (informação verbal). “Esse trabalho conjunto não é feito, pelo menos não explicitamente. Cada professor faz isso informalmente.” (PC-3) (informação verbal).

Verifica-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e da área de Finanças.

Segundo o apontamento de PC-3, pode-se entender que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Esse docente para almejar algo além do trabalho dentro de sua sala de aula e disciplina, algo que envolva efetivamente várias disciplinas em um só projeto. Para Cardoso e Serralvo (2009, p. 43), o grande desafio para a área da Administração é reconhecer que a maioria de seus objetos de estudos está relacionada com outras áreas do conhecimento. Disso a necessidade de se produzir um encontro, com profundidade e competência, com *insights* e abordagens pertencentes a metodologias múltiplas e fundamentos teóricos multidisciplinares.

4.1.6 **Ensino complementar: o papel da monitoria**

Em todas as instituições de ensino pesquisadas, públicas e privadas, a figura do monitor foi registrada. Quando os professores foram indagados sobre a utilidade da monitoria no processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes comentários:

Quando o aluno vem buscar o suporte da monitoria, ele pergunta, ele abre para o monitor, expõe para o monitor toda sua dificuldade, tudo que ele não aprendeu em sala de aula. Neste sentido, o papel da monitoria é indispensável como suporte do processo de ensino e aprendizagem. (PC-1). (informação verbal).

Acho que a monitoria contribui sim. Mas acho que também temos que repensar a monitoria. Os alunos procuram o monitor quando tem uma lista de exercício, quando está faltando um dia pra prova. Isso pra mim só faz com que o aluno acomode. (PC-2). (informação verbal).

Conforme se observa na transcrição, a questão da monitoria apresenta grande contracenso e é questionada pelos docentes. Aqueles que defendem e afirmam a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos, a exemplo de PC-1, baseiam-se no argumento de que o monitor estabelece um contato mais próximo e direto com o aluno, facilitando o entendimento do conteúdo e/ou esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, há aqueles que criticam, argumentam que a monitoria nos moldes que é praticada atualmente deve ser repensada. Para estes, o sistema de monitoria acomoda o aluno e estimula a infreqüência. Para PC-3 o trabalho de aprendizado do conteúdo precisa acontecer dentro da sala de aula, o professor deve ter esse compromisso com o aluno e o aluno precisa entender que este é o momento para a discussão e sanar a dúvida, que deve ocorrer nesse ambiente e não ser colocada dentro do caderno, fechá-lo e levá-lo para casa.

Diante dessa divergência de ponto vista, entende-se que a monitoria precisa se servir àquele objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado. Portanto, a monitoria jamais pode ser encarada como um meio para substituir o professor ou diminuir o papel deste. Pelo contrário, a monitoria é interessante ao passo que maximiza o aproveitamento dos alunos nas unidades curriculares em que a dificuldade é comum a vários discentes.

4.1.7 Conteúdo das disciplinas: carga horária e ementas das disciplinas

Registrou-se um consenso, apontando que a carga horária de disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para o Curso de graduação em Administração, sendo importante um planejamento da distribuição destas disciplinas na grade curricular para que se possa obter um melhor aproveitamento para o discente.

Quanto ao conteúdo programático das disciplinas, os docentes afirmam que reaplicar o que é ensinado para os bacharelados em Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da Contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas. Então, entende-se que o professor, ao lecionar Contabilidade para os administradores, deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático à realidade desse profissional.

4.2 ATITUDE DISCENTE EM RELAÇÃO AO ENSINO DE CONTABILIDADE

A análise fatorial objetiva resolver o problema de analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo os fatores. Tais fatores descrevem os dados em um número menor de conceitos comparados às variáveis individuais, simplificando, dessa forma, a análise. Elaborou-se, antes de se realizar a análise fatorial, as análises do teste KMO e do teste de esfericidade de Bartlett. No teste KMO o valor obtido foi de 0,823, e o valor de significância do teste de Esfericidade de Bartlett se mostrou menor que 0,0001, demonstrando bom ajuste e uma boa adequação de possibilidades de tratamento dos dados com o método fatorial. Analisando-se as Comunalidades, nenhuma das 36 variáveis foi indicada a exclusão, pois todas apresentaram comunalidades superiores a 0,500.

Em seguida, foram analisados os autovalores (Eingvalue) e a variância total explicada. Foram selecionados os fatores com autovalores superiores a 1 (MALHOTRA, 2006). Para se determinar o número de fatores, observou-se que a porcentagem acumulada deve atingir no mínimo 60% de explicação da variabilidade dos dados (HAIR JÚNIOR et al., 2009). O *output* Variância Total Explicada mostrou que fatores de 1 a 11 possuem autovalores acima de 1, constituindo os fatores da análise.

O primeiro fator explicou 9,57% da estrutura de dados, e, portanto, foi o fator mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores tiveram, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator explicou 3,48% da variabilidade dos dados. Juntos, estes fatores explicaram 62,37% das variações das medidas originais.

O primeiro fator destacado pela análise fatorial reuniu seis variáveis com elevadas cargas fatoriais (CF), indicando forte relação entre elas, além de apresentar alta confiabilidade interna (Alfa de Cronbach = 0,785).

O *fator 1* foi nomeado de “Implicações do Ensino de Contabilidade na prática”. Os discentes reafirmam a importância do estudo da Contabilidade em um Curso de Administração, com médias tendendo a “concordo totalmente”, além disso, confirmam a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do profissional Gestor, aquele que se encarrega das principais tomadas de decisão na empresa e, portanto, recorre aos relatórios contábeis para embasar sua decisão (MARION, 2007; IUDÍCIBUS; MARION, 2009). Esses números também mostram que os discentes identificam nas disciplinas da área de Contabilidade uma relação mais direta com a prática. Esse resultado está diretamente ligado e corrobora com o discurso dos docentes, principalmente das falas analisadas nas categorias “relevância” e “escopo”, em que os entrevistados revelaram a aplicação e a importância da Contabilidade para o discente do Curso de Administração.

Quadro 1 – Fatores resultantes da Análise Fatorial, Carga Fatorial e média da escala Likert

F	Nome	Viáveis	CF	μ
1	Implicações do ensino de Contabilidade na prática	O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes.	752	3,68
		As informações fornecidas pela Contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	696	3,62
		O administrador recorre aos conceitos e técnicas da Contabilidade na prática.	683	3,35
		O conteúdo aprendido nas disciplinas de Contabilidade será útil no meu trabalho.	569	3,60
		As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil.	513	3,70
		É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de Contabilidade.	506	3,59
		Sinto-me seguro quando faço avaliações de Contabilidade em sala.	,692	2,79
2	Autoconfiança	Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	633	3,02
		Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de Contabilidade na prática.	629	2,85
		As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.	604	2,89
		Compreendo bem os conceitos básicos de Contabilidade (ativo, passivo, PL).	304	3,36
3	Interesse pessoal	As disciplinas de Contabilidade são, para mim, muito interessantes.	659	3,43
		Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de Contabilidade.	635	2,95
		Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.	625	2,84
		Eu não faria as disciplinas da área de Contabilidade caso fossem optativas.	590	1,75
		Percebo relação entre as disciplinas de Contabilidade e as demais do curso.	468	3,37

F	Nome	Viáveis	CF	μ
	Dificuldade percebida	O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.	-716	3,10
4		As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso.	693	2,38
		As disciplinas de Contabilidade são muito complicadas.	533	2,34
		As disciplinas de Contabilidade são de fácil compreensão.	526	2,74
	Utilidade da monitoria	A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.	826	2,09
5		Eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.	753	1,93
		O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo.	542	2,96
	Habilidades em nível prático	Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.	794	3,16
6		Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas da empresa.	588	2,83
	Importância percebida	Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.	748	1,35
7		Disciplinas de Contabilidade não tem relação com outras disciplinas do curso.	517	1,43
	Prática inter-disciplinar	Os conhecimentos de Contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.	695	3,05
8		Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.	679	2,76
		Professores “das Contabilidades” estabeleciam diálogos com outras disciplinas.	487	2,94
		O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.	374	3,30
9	Habilidades teóricas	Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.	701	2,64
	teóricas	Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.	,561	3,04

F	Nome	Viáveis	CF	μ
	Forma de aprendizagem	Aprendo as disciplinas de Contabilidade estudando fora de sala de aula.	-721	2,48
10		As disciplinas de Contabilidade não são difíceis, mas as metodologias não ajudam.	599	2,23
11	Fator 11	Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de Contabilidade.	736	2,07

Fonte: adaptado de *outputs* do SPSS.

Considerando-se a referência de Nannuly (1978), o *fator 2* apresentou boa consistência interna com Alfa de Cronbach igual a 0,750, mostrando que os sujeitos da pesquisa mantiveram coerência ao responder o questionário. O fator 2 foi denominado “Autoconfiança”. A variável “Compreendo bem os conceitos básicos de Contabilidade (ativo, passivo, PL)” apresentou a menor carga fatorial, o que indica que ela é pouco correlacionada com as demais variáveis deste fator. Porém, deve-se considerar que esta variável apresentou a maior média na escala (3,36) para o fator “Autoconfiança”, revelando que os alunos entendem ter domínio teórico entre os conceitos básicos da Contabilidade. Assim como também a variável “Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis” apresentou alto grau de concordância na escala, segundo sua média, além de alta carga fatorial.

Por outro lado, as variáveis que mediam a segurança com que o estudante fazia as avaliações das disciplinas de Contabilidade e o quão seguro ele estava para utilizar os conhecimentos contábeis na prática de gestão organizacional apresentaram médias mais baixas, variando entre “Discordo Parcialmente” e “Concordo Parcialmente”.

Esse resultado evidencia que apesar de o aluno compreender o que é ensinado em sala de aula e ter determinado domínio teórico da disciplina, ele não se sente totalmente confortável ao ser exposto a avaliações de desempenho acadêmico da área de Contabilidade. Ele também parece questionar o seu grau de domínio na área ao estar inserido na realidade

organizacional. Para Costa et al. (2011, p. 111) esse resultado está ligado “[...] provavelmente pela limitação da experiência prática vivenciada na área contábil para estudantes de Administração”.

O *terceiro fator* destacado na matriz de componentes rotacionadas apresentou Alfa de Cronbach igual a 0,709, revelando uma boa consistência interna das variáveis que compõem o fator. O fator em questão foi denominado “Interesse Pessoal”. A variável “As disciplinas de Contabilidade são, para mim, muito interessantes” ganhou destaque por apresentarem valores elevados de carga fatorial e média na escala, 0,659 e 3,43 respectivamente, indicando que grande parte dos graduandos em Administração consideram muito interessante as disciplinas de Contabilidade.

Quando a afirmativa foi “Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de Contabilidade” a média caiu significativamente (2,95), ou seja, alguns alunos que identificam essas disciplinas como interessantes não tem a mesma atitude quanto a gostar de cursá-las. Isso pode estar relacionado com o que alguns professores apontaram nas entrevistas, que a forma como o docente configura a disciplina pode não agradar o aluno e se tornar um “peso”.

Conforme mostra o resultado da variável “Eu não faria as disciplinas da área de Contabilidade caso fossem optativas”, que apresentou média abaixo de 2 indicando discordância, ou seja, o interesse do aluno o levaria a fazer as disciplinas de Contabilidade no caso em que estas não fossem de caráter obrigatório.

A última variável desse fator “Percebo relação entre as disciplinas de Contabilidade e as demais do curso”, por apresentar baixa carga fatorial, em uma primeira análise, parece não se relacionar com as demais. Entretanto, essa variável apresentou alto grau de concordância (3,37), e a relação pode ser assim descrita se apoiando em que, ao passo que o aluno percebe os elos entre as disciplinas de Contabilidade e as demais da grade curricular do Curso de Administração, o seu interesse é também aumen-

tado. Assim, reforça-se o apelo pela prática interdisciplinar dada à sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

O *fator quatro* reuniu quatro variáveis que apresentam em comum atitudes relacionadas à complexidade e à dificuldade nas disciplinas da área de Contabilidade, por esse motivo o fator 4 foi nomeado “Dificuldade Percebida”.

Percebeu-se que as variáveis “As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do Curso” e “As disciplinas de Contabilidade são muito complicadas” possuem médias que tendem ao “Discordo Parcialmente”, evidenciando que as disciplinas de Contabilidade são consideradas moderadamente difíceis e/ou complexas pelos alunos do Curso de Administração. Além disso, a variável “As disciplinas de Contabilidade são de fácil compreensão” apresentou média de 2,74, revelando certa facilidade no conteúdo por boa parte dos alunos.

Interessante se faz notar, que a variável “O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil” obteve média alta, indicando concordância. Tal fato, em comparação com as duas variáveis primeiramente analisadas, mostrou que a expressão “mas útil” foi determinante para o incremento na média. Isso indicou que os alunos não demonstram muita dificuldade nas disciplinas de Contabilidade, e, ao mesmo tempo, eles reconhecem a utilidade delas. Esse fato explica a carga fatorial negativa daquela variável, ou seja, a variável tem relação inversa com as demais variáveis do fator.

O *fator 5* apresentou variáveis que norteiam uma das formas de ensino complementar, nesse caso, a monitoria. O fator foi nomeado “Utilidade da monitoria”. Partindo para a análise da média aritmética, notou-se que a monitoria representa pouca importância no processo de ensino-aprendizagem do graduando em Administração, pois as variáveis “A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem” e “Eu recor-

ria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área” obtiveram médias próximas de 2, o que representa discordância parcial.

Os estudantes demonstraram concordar com a afirmativa “O estilo de linguagem entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo”(μ=2,96). A carga fatorial dessa questão foi menor que as outras duas, indicando uma menor correlação com o fator, ou seja, mesmo grande parte dos discentes reconhecendo que o contato entre monitor e aluno colabora para o entendimento do conteúdo, estes não recorrem à monitoria em disciplinas de Contabilidade.

Assim, percebeu-se que procedem as afirmações dos professores ao questionarem a utilidade da monitoria. Talvez realmente esteja em tempo de se repensar a que exatamente serve o sistema de monitoria, de forma a se tornar um instrumento mais útil aos discentes.

O *fator de número 6* apresentou apenas duas variáveis e recebeu o título de “Domínio de Habilidades em nível prático” por apresentar atitudes dos discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos da área contábil aprendidos em sala de aula na prática organizacional.

O teste de Alfa de Cronbach registrou valor aceitável (0,683). As médias nas duas questões indicaram concordância parcial, ou seja, aquilo que foi ensinado dentro de sala possibilita, de alguma forma, que o aluno utilize os conhecimentos de Contabilidade para servir às decisões na gestão de empresas. Mais uma vez, certa limitação ou insegurança aparece nos resultados, retratando a reduzida experiência ou contato do graduando em Administração com a área contábil (COSTA et al., 2011).

As variáveis encontradas no *fator 7* revelam atitudes quanto à importância de disciplinas de Contabilidade para a formação do administrador. “Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação” e “As disciplinas de Contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração” foram variáveis que apresentaram caráter de negação. Conforme demonstra a média, os valo-

res tendem à discordância total, manifestando atitude positiva e destaque da importância das disciplinas de Contabilidade para uma boa formação do Administrador.

Além disso, dada a alta correlação entre as duas variáveis, pode-se inferir que o fato dos alunos concordarem que as disciplinas de Contabilidade apresentam relações com outras disciplinas do Curso de Administração pode explicar a importância percebida destas. Ou seja, os alunos que percebem a presença da interdisciplinaridade permeando o processo de ensino-aprendizagem conseguem enxergar o todo, e, por isso, verificam a relevância do ensino.

Entre as quatro variáveis presentes no *fator oito*, três delas convergem para um mesmo sentido, o da interdisciplinaridade. E, portanto, o fator foi denominado “Prática Interdisciplinar”.

As variáveis “Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil” e “Os professores que lecionaram ‘as Contabilidades’ estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade” apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Além disso, esses dados também demonstram que, segundo os discentes, a atitude referente a professores que lecionam disciplinas da área de Contabilidade estabelecer diálogos com outras disciplinas da grade obteve média mais alta do que a atitude para professores de outras áreas que estabelecem elos com a área contábil. Isso pode indicar que, por serem áreas afins, Administração e Contabilidade, a percepção do caráter interdisciplinar fica mais claro para os discentes.

Destaca-se que a variável “O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do Curso” alcançou a maior média do fator (3,30). Entende-se que os alunos percebem que os conhecimentos de Contabilidade serão base para a compreensão de conteúdos de outras disciplinas do Curso. Corroborando, na fase qualitativa da pesquisa, esse

apontamento foi registrado na fala de professores que lecionavam disciplinas da área de Administração.

Nesse sentido, a percepção de que as demais áreas dependem de Contabilidade está diretamente relacionada à visão interdisciplinar de que os professores fazem a relação entre áreas de forma dependente, ou seja, a noção de que administração são números e depende totalmente de Contabilidade e finanças. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar está descaracterizada.

O *fator nove* reuniu variáveis que apontam atitudes quanto ao “Domínio teórico” dos discentes em conteúdos específicos da área de Contabilidade. A variável “Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais” obteve média igual a 2,64, valor que se posiciona entre o “concordo parcialmente” e o “discordo parcialmente”. Essa indefinição pode estar relacionada à inexistência na maioria dos currículos da graduação em Administração da disciplina de Contabilidade Tributária ou Gestão Tributária. Entre as quatro instituições estudadas, apenas em uma grade curricular de uma universidade pública apresentou a disciplina Gestão Tributária. Esse resultado registra uma carência e demanda urgente de revisão da matriz. Já a variável “Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis” obteve média igual a 3,04, demonstrando maior concordância que a questão anterior, e, conseqüentemente, que os discentes tem um nível razoável de entendimento das principais demonstrações contábeis. Esse resultado está associado ao maior contato que os alunos tem com esse conteúdo, que é básico no ensino da Contabilidade, constando das ementas de Contabilidade Geral, Análise de Balanços e Contabilidade Gerencial.

O *fator 10* também apresentou apenas duas variáveis; elas dizem respeito à atitude dos alunos frente a forma de aprender Contabilidade, e, por isso, foi denominado “Forma de aprendizagem”.

Analisando-se a média aritmética, a variável “As disciplinas de Contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam” obteve média tendendo à discordância, indicando que os discentes julgam adequados os métodos utilizados para o ensino de Contabilidade. Apesar disso, e considerando a relação inversa das variáveis, os resultados parecem indicar que os alunos demonstraram aprender o conteúdo fora da sala de aula, seja recorrendo à monitoria, aos grupos de estudos ou ao estudo individual.

Finalmente, o *fator 11* se apresentou-se como o último fator retido pela análise fatorial, perfazendo aproximadamente 62% da variância total explicada. Entretanto, apenas uma variável compôs esse constructo e, portanto, não teve característica de fator. Assim como no Fator 5 (Utilidade da monitoria), registrou-se a presença de grande quantidade de não resposta (*missing data*) para essa variável, o que ocasionou falta de ajuste dela em um dos outros dez fatores.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo geral caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de cursos de Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes de quatro instituições de ensino superior, sendo duas públicas e duas privadas, localizadas em duas cidades na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais.

Mediante a análise de conteúdo, foi possível extrair sete categorias que demonstraram a percepção docente relacionada ao ensino de Contabilidade para o graduando em Administração, a saber: relevância; escopo; percepção do aluno; dificuldades e estratégias na prática docente; interdisciplinaridade; ensino complementar e conteúdo das disciplinas.

De modo geral, os resultados desta fase da pesquisa convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de Contabilidade para a formação básica do Administrador; o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois estes são de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores. Quanto à percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, como Marketing, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade. Além disso, encara-se a Contabilidade muito arraigada aos conceitos matemáticos, o que cria uma resistência natural por parte de muitos alunos. Mudar esse tipo de linha de pensamento é complexo, e foi apontado como uma dificuldade na prática docente. Entretanto, alguns docentes registraram que essa resistência, em muitos casos, somente aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares.

A última fase da pesquisa consistiu em uma avaliação quantitativa com o objetivo de mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil por meio da estatística descritiva e multivariada. O modelo com 36 variáveis, após os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Esfericidade de Bartlett e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, foi submetido à análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada e *eigenvalues* superiores a 1,0 obteve-se 11 fatores, que foram designados:

- a) implicações do ensino de Contabilidade na prática;
- b) autoconfiança;
- c) interesse pessoal;
- d) dificuldade percebida;

- e) utilidade da monitoria;
- f) domínio de habilidades em nível prático;
- g) importância percebida;
- h) prática Interdisciplinar;
- i) domínio de habilidade em nível teórico;
- j) forma de aprendizagem;
- k) o fator 11 não constituiu um constructo por apresentar apenas uma variável.

Os resultados encontrados na análise fatorial demonstraram que os discentes reconhecem a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do gestor. Porém, os discentes se sentem apenas moderadamente seguros quanto a fazer uso dos conhecimentos contábeis na prática empresarial, e, no entanto, a autoconfiança foi registrada quanto ao domínio teórico básico na área. Ademais, os estudantes indicaram ter interesse pelas disciplinas de Contabilidade e até mesmo as fariam caso fossem eletivas. Entretanto, atitudes quanto a gostar de cursar disciplinas de Contabilidade obtiveram médias na escala bem menores. Esse fato pode estar correlacionado com a forma de o docente configurar a disciplina, podendo não se tornar atrativa ao aluno. Quanto ao fator “monitoria”, este foi comprometido pelo alto índice de dados *missing*, o que indica a baixa adesão por esse tipo de ensino complementar. Aqueles que responderam apontaram que não recorrem frequentemente à monitoria, e, portanto, ela parece não ser fundamental no processo de aprendizagem. Já as variáveis do fator sobre “interdisciplinaridade” apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Os discentes reconheceram fortemente que os conteúdos aprendidos em Contabilidade serão necessários às demais disciplinas do Curso.

Assim, tem-se que o presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de Cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de Cursos e professores de Contabilidade em Cursos de Administração. Ademais, a articulação de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma maior fundamentação na discussão dos resultados obtidos.

Para pesquisas futuras, sugerem-se investigações com objetivos semelhantes utilizando amostras mais abrangentes, com intuito de representar o panorama nacional. Além disso, é interessante que outras ferramentas da estatística multivariada sejam utilizadas, como a análise de *cluster* e discriminante. Sugere-se também que uma avaliação qualitativa seja feita a partir da análise profunda das ementas de disciplinas da área de Contabilidade presente na matriz curricular do Curso de Administração. Além disso, entende-se como necessário pesquisas envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que este ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

Teaching of Accounting at the Undergraduate courses in Business Administration: an analysis of the perceptions of professors and students from Higher Education Institutions in Minas Gerais

Abstract

The main objective of this study is to characterize the teaching of subjects related to Accounting in the curriculum of undergraduate courses in Business Administration (B.A.) from the attitudes and perceptions of students and professors from four Higher Education Institutions. In this manner, the study was performed in two phases, involving qualitative and quantitative methodology. In the qualitative stage, using analysis of content, the usage

of semi-structured interviews to characterize the perception of professors on teaching Accounting to the formation of the Administrator. In the quantitative stage, structured questionnaires were applied to a sample of 261 B.A. undergraduates to analyze their attitude toward the Accounting teaching. The results have showed the professor perception converged to highlight the importance of accounting knowledge for the basic formation of the Administrator, and the teaching process should prioritize the analysis and interpretation of accounting reports. Some professors reported that there is a resistance on studying accounting issues by the B.A. students, but such behavior only appears in the beginning of the course and it tends to disappear once the students mature and are able to understand the disciplinary connection between both areas. The monitoring system was questioned, and they believed it needs revising. The interdisciplinary process is subtle and, in some cases, it is misunderstood by the professors. The quantitative evaluation with students has demonstrated as appropriate the model with 36 variables to measure attitude, with approximately 62% of the total variance explained, 11 factors were obtained.

Keywords: Education. Accounting. Administration. Interdisciplinary.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia da mudança. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 151-160, out./dez. 2005.

AMBONI, N. et al. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cadernos EBAPE**, v. 10, n. 2, p. 302-328, jun. 2012.

ANDON, P.; CHONG, K. M.; ROEBUCK, P. Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. **Critical Perspectives Accounting**, v. 21, n. 4, 2010.

ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. Active versus passive academic dishonesty: comparative perceptions of accounting versus non-accounting majors. **Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, v. 14, n. 2, jul. 2011.

AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em Administração pela área de Finanças. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2011. CD-ROM

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BIANCHI, M. et al. Disciplina de contabilidade introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n. 2, p. 64-82, maio/ago. 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2005.

BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei, MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 13, p. 21-28, 2012.

BORGES, G. F.; NAVES, F. L. Ensino de Contabilidade: análise da produção científica sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. In: CONGRESSO USP CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 12., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012.

CARDOSO, O. O.; SERRALVO, F. A. Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: uma reflexão para a administração. **Revista Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 49-66, jan./fev. 2009.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores**. 2002. 222 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)—Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. M. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2011.

HAIR JÚNIOR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HARADA, R. S. **O ensino da Contabilidade no curso de administração de empresas**. 2005. 109 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of non-accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review Pacific Basin financial markets and policies**, v. 11, n. 4, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE**, v. 4, n. 3, p. 1-9, out. 2006.

LAI, M. L. et al. Quest for tax education in non-accounting curriculum: a malaysian study. **Asian Social Science**, v. 9, n. 2, jan. 2013.

MACEDO, A. F. P. et al. Diálogos entre a Administração e Contabilidade: reflexão sobre as representações dos professores. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

NAVES, F. L. et al. Ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 40-67, jan./fev. 2012.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade geral e Contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, abr./jun. 2009.

SUHAIZA, I.; KASIM, N. Accounting for non-accounting students: what affects their performance? **Journal of Technical Education and Training**, v. 3, n. 2, dez. 2011.

SZUSTER, F. R.; CARDOSO, R. L. Aprendendo Contabilidade com Pelé e Romário. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife, 2007.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de Contabilidade nos Cursos de Administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

Recebido em 09 de maio de 2013.
Aceito em 05 de fevereiro de 2014.

